

Estudo mostra limites na recuperação de áreas úmidas

Categories : [Notícias](#)

Manaus, AM - Depois de décadas, áreas úmidas recuperadas após a degradação podem até ter o aspecto de uma paisagem intocada, com grande variedade de animais e insetos, mas uma observação mais criteriosa vai demonstrar que elas ainda não se recuperaram, e não voltaram a oferecer serviços ambientais com a mesma qualidade de antes.

Áreas úmidas, ou wetlands, são ambientes alagados temporariamente ou de forma permanente, [ricas em biodiversidade](#). Elas são protegidas por uma convenção internacional, assinada em Ramsar, no Irã, em 1971. No Brasil, são reconhecidos 8 sítios Ramsar, [entre eles o Parque Nacional do Mato Grosso e a Reserva de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá](#).

Um estudo publicado na edição do dia 24 de janeiro da revista científica PLoS Biology demonstra que mesmo após um intervalo entre 50 e 100 anos de recuperação, áreas úmidas degradadas estocam em média 23% a menos de carbono do que as intocadas. Além disto, a variedade de plantas nativas é 26% menor.

“Uma vez que você degrada uma área úmida, não é possível recuperar a combinação de plantas ou o estoque rico de carbono no solo orgânico, que afetam o ciclo natural de água e nutrientes, por muitos anos”, afirma David Moreno-Mateus, que durante o pós-doutorado analisou 124 projetos de monitoramento de 621 áreas úmidas em todo o mundo.

O estudo demonstra que a recuperação em zonas mais frias é ainda mais lenta do que nas zonas quentes do planeta. Se forem áreas pequenas - com menos de 100 hectares - e estiverem longe de rios ou mares, esta recuperação vai demorar ainda mais.

Leia também:

[O dia mundial das zonas úmidas](#)

[Uma semana em Mamirauá](#)

[Áreas úmidas protegidas](#)

[Emissões úmidas](#)

Saiba mais:

Artigo: [**Structural and Functional Loss in Restored Wetland Ecosystems David Moreno-Mateos**](#), Mary E. Power, Francisco A. Comín, Roxana Yockteng Research Article, published 24 Jan 2012; doi:10.1371/journal.pbio.1001247